

AULA 5: IDADE CONTEMPORÂNEA/EXPECTATIVAS DE RESPOSTAS

1. No início do século XIX existiam diferenças políticas e econômicas entre Inglaterra e França. A Inglaterra era uma monarquia constitucional e liberal, enquanto que a França era caracterizada pela ditadura de Napoleão Bonaparte. Do ponto de vista econômico, a Inglaterra era um país industrializado, que havia expandido seus mercados e promovia forte acumulação de capitais, enquanto a França desenvolvia uma política industrialista e possuía poucos mercados, percebendo a concorrência inglesa como principal obstáculo ao seu desenvolvimento. O Decreto Napoleônico reforça a política expansionista francesa, do ponto de vista militar, como elemento de contenção à política expansionista inglesa, do ponto de vista econômico.

2. No caso do primeiro documento, datado de 1916, expressa-se uma posição favorável à participação no conflito, em acordo com o princípio nacionalista. Para os nacionalistas, a guerra associava-se à defesa da Pátria, o que exigia a unidade do povo para defender os interesses internos. Nesse sentido, os nacionalistas atribuíram ao combate um caráter positivo e saneador, inclusive moral. No interior dessa atribuição, o soldado era visto como um herói e o entusiasmo articulava-se a um sentimento de dever para com a pátria que, por sua vez, preenchia de sentido a vida do combatente.

No caso do segundo documento, datado de 1915, a posição é contrária à guerra, sendo a expressão de um princípio socialista. Mesmo considerando as tensões internas ao movimento e a existência de alguns socialistas que apoiavam a participação no conflito, a guerra é interpretada, neste documento, como um sintoma da disputa imperialista e como um entrave aos interesses dos trabalhadores.

3.

a) A Revolução Russa representou, no início do século, a possibilidade de construção de sociedades mais justas e igualitárias, de destruição de um modelo capitalista opressor e concentrador de riquezas e estimulou milhões de pessoas, principalmente trabalhadores e jovens, em diversos países do mundo, a uma luta política pela construção de um novo mundo.

b) O ano de 1989 tornou-se emblemático para a crise do socialismo, com a “queda do muro de Berlim”, símbolo da divisão do mundo em blocos antagônicos, que é a principal característica da Guerra Fria. A queda do muro apenas refletiu a crise do modelo soviético, estagnado há décadas, tanto que foi mais uma festa do que uma revolução. A crise do modelo soviético está associada à incapacidade da antiga URSS manter sua política de corrida armamentista que tentava acompanhar os Estados Unidos e pela debilidade de seu potencial industrial.

4. A principal comparação está relacionada à conduta do Estado como agente econômico. Tanto em 1929 como recentemente em 2008, o Estado adotou uma política de se afastar da gerência da economia, numa postura liberal em 1929, retomada em 2008 (neoliberalismo).

5. Uma prática e respectiva explicação:

- política de massas / realizar rituais e cerimônias grandiosos, criando a ideia da participação ativa de todos na construção de uma nova sociedade mais igualitária;
- fortalecimento da identidade nacional / estimular o nacionalismo como forma de contrabalançar a crise de identidade dos indivíduos, principalmente dos trabalhadores desempregados;
- construção de uma comunidade idealizada / pregar o resgate de um passado nacional, contrapondo-o ao isolamento das sociedades modernas urbano-industriais;
- união entre o trabalho e o capital / construir o discurso da valorização da capacidade do Estado de disciplinar a luta de classes, organizando de forma harmoniosa e corporativa a sociedade em prol do bem comum e nacional.

Fazer uma propaganda popular, feita para as massas e repetitiva era o objetivo constante de Hitler. A propaganda nazista buscava atingir o emocional das grandes massas, gerar uma concepção apaixonada sobre a mensagem emitida. Na propaganda nazista, entre outras práticas predominou a cinematografia e o crescimento político do partido nazista deveu-se sobretudo, à intensa utilização do cinema. Segundo o ministro da Propaganda de Hitler, Joseph Goebbels, o cinema era o meio mais moderno de influenciar a população na época.

Além do cinema, os eventos aparatosos onde se difundiam os símbolos do nazismo, a noção de ordem e o nacionalismo, também contribuíam significativamente para a identificação do povo alemão com o nazismo.

6.

Os dois países asiáticos com os quais os Estados Unidos estavam diretamente envolvidos em conflito armado são a Coreia do Norte (1950) e o Vietnã (1964). Em 1950, poucos meses depois da vitória de Mao Tse Tung na China, os Estados Unidos (liderando uma força militar das Nações Unidas) enviou tropas à Coreia do Sul depois que a Coreia do Norte passou o paralelo que dividia os dois países. O conflito rapidamente se expandiu para guerra envolvendo além dos Estados Unidos, as Nações Unidas, a Coreia do Norte, a Coreia do Sul e a China. A Guerra da Coreia só terminou quando os Estados Unidos e a Coreia do Norte assinaram um acordo de paz em 1953.

Depois de as tropas do Ho Chi Minh derrotarem a França no Vietnã em 1954, paulatinamente os Estados Unidos iniciaram sua intervenção naquele país, enviando cada vez maior número de tropas. O conflito inspirou um massivo movimento pela paz nos Estados Unidos, mas a guerra só terminou em abril de 1975 quando as tropas norte-vietnamitas tomaram Saigon (antiga capital do Vietnã do Sul). Em ambos os casos, a razão oferecida pelos Estados Unidos era a de deter o avanço do comunismo no mundo. Os três países da África de língua portuguesa que iniciaram lutas de libertação nacional na década de 1960 foram Angola (1961), Guiné Bissau (1963) e Moçambique (1964). Todos lutaram contra a dominação colonial portuguesa e só terminaram em 1974, com a Revolução dos Cravos em Portugal. A invasão da Baía dos Porcos (Cuba) foi uma operação militar organizada pelo serviço secreto norte-americano – CIA, em abril de 1961.

Armando refugiados cubanos, o governo de John F. Kennedy tentou derrubar o governo de Fidel Castro, que rapidamente se identificava com os países socialistas e com os movimentos de libertação nacional na África e na América Latina. Mais uma vez a justificativa apresentada pelos Estados Unidos para a ação foi a de deter o avanço do comunismo.

7. A charge destaca duas características das ditaduras latino americanas:

- 1) A centralização política, com destaque para a repressão sobre os grupos ou manifestações de oposição. A centralização tomou formas diferentes nos diversos países, porém, em todas as situações o poder executivo se sobrepôs ou tornou-se o único poder existente.
- 2) A elitização: em todos os países, as ditaduras contaram com o apoio das elites econômicas e adotaram uma política de favorecimento dessas elites, marginalizando ainda mais as camadas populares com o aumento do desemprego e com arrocho salarial.

8.

a) O muro de Berlim foi construído no ano de 1961, no contexto da Guerra Fria, caracterizada pela bipolarização política, ideológica e militar entre os blocos socialista e capitalista, liderados pela URSS e pelos EUA respectivamente. Após um primeiro momento de tensão envolvendo a Alemanha, em 1948, com o bloqueio terrestre imposto pelo governo soviético à cidade de Berlim, foram instituídas no ano seguinte as duas Alemanhas, a ocidental – República Federal da Alemanha – e a oriental – República Democrática Alemã.

Em agosto de 1961, foi construído o Muro de Berlim, que separou concretamente os dois lados da cidade (incrustada na parte soviética) e se tornou símbolo da separação alemã e da Guerra Fria.

b) O candidato poderá identificar dois entre os seguintes aspectos:

- atraídos pelas possibilidades de trabalho e enriquecimento nos EUA, milhares de pessoas tentam cruzar a fronteira dos EUA com o México (muitas fábricas norte-americanas, conhecidas como “maquiladoras”, instalaram-se nos últimos anos na fronteira com o objetivo de utilizar a mão de obra barata oferecida pelos mexicanos que se concentram no norte do país); estes imigrantes ao cruzar a fronteira podem enfrentar inúmeros problemas como prisões, conflitos com fazendeiros, fome ou afogamento.

- a população de imigrantes sem documentação que mora e trabalha nos Estados Unidos vem crescendo, regularmente, desde a Reforma de Imigração e o Ato de Controle (IRCA) de 1986; esta legislação gerou um maior controle nas fronteiras e a imposição de penalidades contra aqueles que empregam pessoas sem documentação.

- com o reforço da fronteira californiana, a tensão maior encontra-se atualmente na fronteira do Arizona, para onde os imigrantes mexicanos passaram a ir devido ao menor controle; na falta de policiamento desta fronteira, os fazendeiros da região assumiram este papel, provocando o aumento da violência e das tensões.

É ao longo desta fronteira que existe um muro intercalado com trechos de arame farpado controlado pela guarda da fronteira norte-americana e por sistemas eletrônicos, com o objetivo de impedir a entrada de imigrantes ilegais nos EUA. Em 2006, foi aprovada a ampliação desse muro, o que tem gerado protestos por parte de organizações não governamentais e de defensores dos direitos humanos.

- a fronteira é também um lugar de tensão devido ao tráfico de drogas e armas.

- As diferenças culturais e linguísticas também provocam o aumento de tensões étnicas e culturais na fronteira.

9.

ORIENTE MÉDIO: CONFLITOS/TENSÕES (A)

1. Guerra entre o Egito e Israel (1948-49) – O Egito foi derrotado. Após o conflito, um movimento de jovens oficiais do exército proclamou a república e colocou o Gal. Neguib no poder. Logo depois esse foi deposto pelo Cel. Gamal Abdel Nasser. Jordânia e Síria.

2. Disputas imperialistas – EUA, Inglaterra, França e Egito – disputa pelo controle do Canal de Suez, nacionalizado pelo Egito em 1956. Invasão do Egito por tropas inglesas, francesas e israelenses. Pressões dos EUA, da URSS e da ONU obrigaram os invasores a se retirarem.

3. Guerra dos Seis Dias(1967) – Egito, Síria e Jordânia foram derrotados por Israel, que passou a ocupar as colinas de Golan, tomadas da Síria, a faixa de Gaza e a região do Sinai, tomadas do Egito, e a Cisjordânia, território jordaniano.

4. Guerra do Yom Kippur (Dia do Perdão) – Em outubro de 1973, Egito e Síria, com o apoio da OLP, tentaram reconquistar os territórios ocupados por Israel (Guerra dos Seis Dias). Israel venceu militarmente, embora os árabes tenham penetrado em alguns territórios anteriormente ocupados.

5. Questões ligadas à produção do petróleo – Pressões dos países árabes sobre o Ocidente à época da Guerra do Yom Kippur, elevando o preço do petróleo, o que causou inflação e desemprego em vários países ocidentais. Em 1990, Sadan Hussein invadiu o Kuwait, sofrendo forte reação ocidental em razão da ameaça do abastecimento do petróleo. Daí resultou a Guerra do Golfo.

6. Guerra Irã X Iraque (1980) – Sadan Hussein reivindicou territórios de fronteira, e recebeu apoio dos EUA e das monarquias árabes conservadoras (Reação à “revolução islâmica” do Irã). A URSS apoiou o Irã.

7. Conflito entre palestinos e judeus – Ocorrido desde o início da imigração judaica para a Palestina (Movimento sionista), os conflitos se intensificaram com a criação do Estado de Israel (1948). Esta iniciativa foi recebida com hostilidade pelos árabes, que entendiam a criação do Estado de Israel como uma iniciativa dos colonizadores ocidentais. O apoio militar e político do Ocidente favoreceu a afirmação de Israel, que funcionava como uma cunha para impedir a unificação dos árabes. Países envolvidos: Jordânia, Síria e Egito.

8. A questão palestina – A intensificação da imigração judaica, com o apoio do Ocidente, aumentou as tensões na região. A população árabe, despojada de suas terras na Palestina, passou a reivindicar a formação de um Estado palestino. Fixaram-se na Síria e depois no Líbano. Várias organizações armadas surgiram entre os palestinos que viviam em capôs de refugiados nos países árabes. Posteriormente essas se uniram num comando único – a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), liderada por Yasser Arafat. Em 1970 os palestinos enfrentaram o monarca da Jordânia, o rei Hussein Talal, e foram massacrados, num banho de sangue, que ficou conhecido como Setembro Negro. A OLP retirou-se então para a Tunísia e o Líbano. Neste último, a resistência palestina juntou-se aos que combatiam o poder cristão maronita dominante. Egito envolvido em conflitos. Ataque israelense aos refugiados palestino no Líbano (1996).

9. Revolução Iraniana – Ocorrida em 1979. Grupos fundamentalistas islâmicos liderados pelo aiatolá Khomeini depuseram o xá Reza Pahlavi, que era considerado pró-ocidental e pró-EUA. Países envolvidos: Irã e EUA.

10. Ocupação soviética do Afeganistão – A União Soviética apoiou o Partido Democrático do Povo Afegão, de linha comunista. A luta entre facções desse partido atingiu seu auge com a deposição e o fuzilamento do Mohamed Taraki (set. 1979), por uma facção liderada por Hafizullah Amin, que assumiu a presidência. Três meses depois, teve o mesmo destino que seu antecessor. Esse golpe contou com o apoio das tropas soviéticas, que invadiram o país (27. dez.79) e instalaram Babrak Karmal no poder. A presença militar da URSS durou dez anos. Não conseguiu derrotar os guerrilheiros(mujaheddin) apoiados pelos EUA, Irã e Paquistão. Quinze mil soviéticos foram mortos em combates.

11. Guerra do Golfo – Ocorrida em 1991. Ocasionalizada por razões geopolíticas (questões fronteiriças entre Iraque e Kwait) econômicas(petróleo). Países envolvidos: Israel, Arábia Saudita, EUA, URSS e OTAN.

12. Guerra do Líbano – Ocorrida nos anos 1980. O Líbano era considerado ponto de apoio e treinamento para grupos “terroristas” árabes e palestinos. Países envolvidos: EUA, Israel e Líbano.

13. Ataque dos Estados Unidos ao Afeganistão – Reação às ações terroristas atribuídas aos fundamentalistas islâmicos fixados no Afeganistão, que compõem o Talibã. Esses grupos opõem-se à modernização ocidental e ao apoio dos EUA e potências ocidentais ao Estado de Israel. O Paquistão recebeu milhares de refugiados afegãos e foi usado para bases americanas.

RELIGIÃO E IDENTIDADE ÁRABE (B)

A presença ocidental é vista como deletéria dos valores tradicionais do Islã. Os grupos radicais enfatizam a religião islâmica, propondo uma comunidade islâmica mundial. Organizam Estados inspirados nos princípios do Corão. Nacionalismo islâmico e teocracia (junção de elementos da religião com a política).

Os radicais formaram diversos grupos ou partidos em vários Estados, lutando em favor de um Estado teocrático islâmico. A estratégia dos grupos radicais é principalmente o terrorismo, tendo por alvo Israel (Olimpíades de Munique, 1972) e, recentemente, países ocidentais (Estados Unidos, por exemplo). Outros grupos adotam ações diplomáticas, como a OLP no início dos anos 1970.

10.

a) Albert Einstein: Segunda Guerra; Fascismo na Itália; Nazismo na Alemanha; Solução final nazista para o problema judaico;

Nelson Mandela: Descolonização afro-asiática; Nacionalismos afro-asiáticos; Movimento e luta pelos Direitos Humanos – Declaração dos Direitos Humanos; Pan-Africanismo; Movimento da Negritude; Massacre de Sharpeville – março de 1960 – Dia mundial contra a Discriminação Racial

Martin Luther King: Guerra Fria; Movimento pelos Direitos Civis nos EUA; Lei dos Direitos Civis nos EUA (1964)

b) Nazismo: Totalitarismo – doutrina do poder autoritário do Estado, que se sobrepõe ao indivíduo; Racismo – doutrina da raça ariana, sustentação da idéia da superioridade alemã; Nacionalismo – primado da nação – viver e morrer pela nação; Primado do Chefe – líder carismático, encarna a razão e a verdade – o guia; Militarismo, expansionismo...

Apharteid: Racismo; Segregação da maioria negra, expressa em lei; Impedimento dos movimentos de oposição; Violência contra a oposição; Perseguições, tortura e morte:

c) Justificativa da colonização: Para justificar a política imperialista e colonialista, apresentavam-se razões filantrópicas e humanitárias. As ‘nações adiantadas’ tinham uma missão civilizadora a cumprir: livrar as nações atrasadas do canibalismo e dos sacrifícios humanos, convertê-las ao cristianismo, proporcionar-lhes hospitais, escolas...justificativas da superioridade racial branca: racismo biológico.

11.

a) A poesia refere-se a Segunda Guerra Mundial (1939-1947); a Imagem I está relacionada à Guerra do Vietnã (1964-1975) e a Imagem II relaciona-se à Guerra do Iraque (2003-?). Em todos os conflitos citados, houve o envolvimento de uma potência Ocidental (no caso EUA) e de países orientais (Japão, Vietnã e Iraque).

b) A guerra não vale a pena; a guerra prejudica as populações civis; a guerra fomenta a atenção, gerando posturas não condizentes com a dignidade humana; a guerra impulsiona/acelera o desenvolvimento tecnológico; e, a guerra movimenta a economia (indústria armamentista).

OFICIG - REVISÃO DE HISTÓRIA do BRASIL – VESTIBULAR 2012
TURMAS: HUMANAS / HISTÓRIA do BRASIL

AULA 5: REPÚBLICA II - EXPECTATIVAS DE RESPOSTAS

1.

a) Espera-se que o candidato discorra sobre alguns dos seguintes tópicos:

- Interferência norte-americana nos assuntos internos de Cuba (“Emenda Platt”);
- Ditadura de Fulgêncio Batista;
- Desigualdade social;
- Guerra Fria.

b) Espera-se que o candidato possa assinalar a ambiguidade de um presidente eleito pela sigla direitista UDN e, ao mesmo tempo, ter condecorado Che Guevara.

Comentários:

a) A Revolução Cubana foi o principal acontecimento da “Guerra Fria na América Latina”, pois introduziu no país o modelo soviético e transformou-se em modelo para outras nações da região, com condições socioeconômicas similares. Apoiou-se inicialmente na luta contra a ditadura de Fulgêncio Batista, apoiada até então pelos Estados Unidos. A concentração fundiária no campo e de capitais nas atividades urbanas, com o predomínio de empresas estadunidenses, foi responsável por grande pobreza e por forte sentimento contrário aos Estados Unidos.

b) Apesar de Jânio ter sido eleito por um partido conservador, anticomunista e claramente pró Estados Unidos, a UDN, procurou adotar uma política externa pragmática, não influenciada pela Guerra Fria e pelos interesses mais imediatos estadunidenses, numa tentativa de reformar a soberania do país e de ampliar seu apoio junto ao povo a partir de um discurso nacionalista.

2.

a) Diversos países, inclusive o Brasil, vivenciaram o movimento feminista, que contestava a opressão da mulher e a moral machista da época, com inovações no vestuário como o biquini e a minissaia que representaram uma revolução comportamental; o movimento Hippie como expressão maior da contra cultura. A música em diversas nações foi caracterizada pela politização, sendo que no Brasil passou-se a usar a expressão “música de protesto” para diversas canções que questionavam a ditadura e a censura; o tropicalismo surgiu como um movimento que congregava aspectos da música nacional e norte-americana. Do ponto de vista político, a crise do populismo na América Latina e estabelecimento de ditaduras comandadas por militares foi uma das principais características.

b) Os anos 60 foram caracterizados por um grande movimento de contestação, principalmente da juventude, contra os padrões estabelecidos. Essa contestação se expressou de diversas formas e, na arte, sua principal forma foi a música, com novas sonoridades que rompiam os padrões da época, assim como em termos comportamentais, destacando-se o vestuário, marcado pela profusão de cores e pelas possibilidades de dar destaque ao corpo. Grande parte da juventude ocidental foi influenciada

pela Revolução Cubana e os movimentos de contestação política estiveram, em parte, baseados no idealismo representado por Che Guevara e em parte pelo crescimento dos grupos de esquerda, na luta contra governos conservadores ou ditatoriais.

3.

a) As charges representam o crescente processo inflacionário vivido na época no Brasil e a suposta aproximação aos governos de esquerda (socialistas).

b) A impossibilidade de controlar a inflação fez com que João Goulart perdesse apoio da parte dos trabalhadores e da classe média, setores que vinham sendo cooptados pelo discurso dos grupos conservadores. A crise fez com que o presidente propusesse as “reformas de base”, projeto considerado “esquerdista”, que amedrontou as camadas mais conservadoras, já muito receosas com a aproximação brasileira aos regimes socialistas. Esse conjunto de fatores reforçou a ideia de um golpe de Estado, apoiado pelos Estados Unidos e executado por lideranças militares com o apoio de importantes setores civis, como as elites e a Igreja Católica.

4.

a) Segundo o texto, a tortura constituiu-se num instrumento eficaz no combate ao terrorismo. Tal prática justificava-se pela segurança da sociedade preconizada na Doutrina da Segurança Nacional em vigência na época.

b) Integrado ao conjunto das medidas de exceção durante a Ditadura Militar que vigorou no Brasil de 1964 a 1985, o Ato Institucional nº 5 (AI – 5) foi considerado o “golpe dentro do golpe”, pois estabeleceu o efetivo fechamento do regime na medida em que determinou o fechamento do Congresso, a cassação de mandatos e a suspensão do *habeas corpus*, entre outras medidas.

5.

Duas das medidas: controle da inflação; controle do câmbio pelo Estado; favorecimento do grande capital; controle da mão de obra por meio de políticas de arrocho salarial; favorecimento do consumo de bens duráveis por meio da facilitação do crédito; estímulo ao crescimento do setor industrial de bens de consumo duráveis, como eletrodomésticos e automóveis.

Dois dos efeitos: arrocho salarial; concentração de renda; perda da estabilidade no emprego; aumento das desigualdades sociais; aumento das desigualdades regionais; aumento da concentração da propriedade urbana e rural.

A primeira imagem retrata o aumento do consumo da classe média, que adquiriu não apenas seu primeiro carro na época, mas também a sua primeira casa, refletindo a queda da taxa de juros e as facilidades na obtenção de empréstimos. Destaca o consumo como sinal de ascensão social. A segunda imagem, uma charge, faz uma crítica a situação de pobreza da família brasileira que, se não tem o que comer, deveria se contentar com a “taça do mundo”, conquistada pela seleção brasileira de futebol em 1970 no México, ironizando o ufanismo dos governantes do período.

6.

a) General Médici e Lula. A principal diferença é que o primeiro era uma ditadura e o segundo uma democracia

b) Primeiro aspecto: Governo Médici: o crescimento econômico se deu com base, inclusive, na retração dos salários. No governo Lula houve crescimento econômico e elevação salarial.

Segundo aspecto: Governo Médici: altas taxas de inflação. Governo Lula: inflação sob controle.

Comentário:

a) O governo Médici (1969-74) representou o ápice da ditadura militar no Brasil; enquanto o governo Lula (2002-10), ocorreu dentro de uma situação democrática.

b) O crescimento econômico do governo Médici ficou conhecido como “milagre econômico” a partir da propaganda oficial, época de ampliação do crédito com a redução da taxa de juros, promovendo o aumento do consumo e a sensação de melhoria nas condições de vida. Durante os dois mandatos do

governo Lula, percebeu-se um equilíbrio na economia, com a elevação do consumo a partir da elevação real dos salários.

7.

a) Mal. Humberto de Alencar Castello Branco; Mal. Arthur da Costa e Silva; Gal. Emílio Garrastazu Médici; Gal. Ernesto Geisel; Gal. João Baptista de Oliveira Figueiredo.

b) Fechamento do Congresso Nacional: Implantação da ditadura Militar; Extinção dos partidos políticos; Criação do bipartidarismo; Exílios e prisões de lideranças políticas; Restrição à liberdade de imprensa.

Guerrilha do Araguaia: Localização geográfica; Desaparecimento dos corpos; Delações; Envolvimento da Igreja; Envolvimento da população local.

Anistia: Manifestações pró-anistia; Processo da anistia (lenta, gradual e segura); Retorno de exilados (Brizola, Arraes, ...); Recuperação de direitos políticos; Recriação de partidos políticos; Fim do AI-5.

c) Construção da Transamazônica: Integração Nacional; Ocupação de fronteiras; Ideia de “Brasil Grande”; Reforma agrária; Assentamentos (agrovilas); Fracasso do projeto.

Criação do Pro-álcool: Crise do petróleo; Disponibilidade de terras; Crescimento da indústria automobilística; Subsídios para a produção.

Milagre Econômico: Empresas multinacionais; Disponibilidade de recursos financeiros; Atração de investidores externos; Altos índices de crescimento econômico; Novas técnicas de produção agrícola; Antônio Delfim Neto (e outros criadores do “milagre”).

8.

a) Assim denominada pelo Deputado Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Constituinte, valorizava o resgate das liberdades democráticas e de um conjunto de direitos que reforçavam a participação política e demais direitos políticos, após vinte e um anos de ditadura.

b) Os “anos 80” são normalmente entendidos como “a década perdida” devido aos problemas econômicos e a estagnação vivida pelo país. O problema mais evidente era a inflação, que durante o governo Sarney atingiu o mais alto índice de nossa história e foi responsável pela elaboração de quatro planos econômicos diferentes. A dívida externa, o desemprego e o atraso no desenvolvimento industrial são outros problemas da época.